

SINDROME DE BURNOUT E SATISFAÇÃO COM O TRABALHO: UM ESTUDO NO PODER JUDICIÁRIO NO ESTADO DO PARÁ.

1 INTRODUÇÃO

Diversos estudos tem se dedicado a compreender o binômio síndrome de burnout e satisfação no trabalho (LIZANO; BARKAR, 2015; ALMEIDA et al., 2018; SRIVASTAVA; MISRA; MADAN, 2019, entre outros). Desta forma, apesar de burnout ser uma síndrome originalmente identificada em profissões com elevado contato humano e intenso envolvimento pessoal do prestador do serviço com o bem-estar de terceiros, como: medicina, enfermagem, educação, psicologia, serviço social, entre outras. As pesquisas mostram que outras profissões também são suscetíveis a síndrome, bastando para isso haver elevada e prolongada exposição ao estresse laboral. Assim, burnout é uma síndrome caracterizada pela desistência que decorrente do estresse laboral crônico (ALMEIDA et al., 2018).

Por outro lado, a satisfação com o trabalho expressa uma avaliação de caráter afetivo e cognitivo que materializa a capacidade da relação laboral em atender necessidade dos trabalhadores. Fortemente associada com aspectos valorizados do ambiente laboral, como desempenho, produtividade, redução do absenteísmo, rotatividade, acidentes, entre outros. A satisfação com o trabalho, conforme Lizano e Barak (2015), conserva relação próxima com a síndrome de burnout e, portanto, ambas são associadas ao bem-estar dos trabalhadores no ambiente laboral.

Assim, aprofundar a compreensão entre síndrome de burnout e satisfação com o trabalho revela um aspecto crítico e com elevada complexidade com impactos tanto no desempenho de trabalhadores, quanto das próprias organizações (LEE, 2018; CHENG; O-YANG, 2018). Desta forma, atuar para preservar ou ampliar a satisfação no trabalho e mitigar o estresse deve ser uma estratégia central para a gestão de pessoas e assume uma perspectiva de responsabilidade ética das organizações modernas capaz de contribuir para preservar a qualidade do ambiente organizacional (LIZANO; BARKAR, 2015).

2 OBJETIVOS

Portanto, considerando esses aspectos, o objetivo da pesquisa foi analisar a relação entre a síndrome de burnout e a satisfação com o trabalho e caracterizar esses construtos em uma seção judiciária na cidade de Belém do Pará, Brasil.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Conforme taxonomia de Martins e Theóphilo (2016), foi utilizada pesquisa de campo, com amostragem não probabilística intencional e tratamento de dados quantitativo. A amostra reuniu 103 servidores públicos, que aceitaram responder ao questionário de pesquisa. O questionário foi acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e foi organizado em três seções. A primeira, reuniu 16 variáveis do *Maslach Burnout Inventory – General Survey (MBI-GS)*, que conforme Maslach e Jackson (1981), é formado por seis indicadores de Exaustão Emocional, quatro de Descrença e seis de Eficácia no Trabalho. A segunda reuniu informações quanto a satisfação com o trabalho e, para tanto foi utilizada a Escala S20/23 de Meliá e Peiró (1989) validada por Carlotto e Câmara (2008).

A escala S20/23 reúne 20 indicadores em três dimensões, sendo: 11 de satisfação com as Relações Hierárquicas, cinco de Ambiente Físico de Trabalho e quatro de Relações Intrínsecas do Trabalho. No questionário, tanto a primeira, quanto a segunda seção foi organizada com respostas na escala de Likert, com sete itens iniciando em 0 (zero) para nunca e terminado em 6 (seis) para sempre. No final do questionário, a terceira seção concentrou-se em aspectos socioeconômicos dos respondentes de tal forma a caracterizar o perfil dos servidores que participaram da pesquisa. Essa seção, foi elaborada com respostas na forma dicotômicas e de múltipla escolha e investigou aspectos como: idade, sexo, escolaridade, cargo, tempo de experiência profissional, estado civil, jornada de trabalho, intensidade de contato com o público, entre outras. Concluída a pesquisa de campo os dados foram codificados, tabulados e reunidos nas dimensões para o cálculo dos escores. Após esses procedimentos, foram empregadas técnicas estatísticas para a análise e interpretação dos resultados.

Dentre as técnicas de análise de dados utilizadas destacaram-se a estatística descritiva, mais especificamente na forma de medidas de tendência central (média, mediana e moda), medidas de dispersão (desvio padrão e coeficiente de dispersão) e análise de regressão linear simples (RLS) pelo método dos mínimos quadrados ordinário (MQO) selecionada para medir os efeitos da síndrome de burnout na satisfação com o trabalho. Nesse sentido, conforme Cunha e Coelho (2009, p. 52), a regressão linear é uma técnica de análise de dados capaz de “estimar uma função matemática que busca descrever o comportamento de determinada variável, denominada dependente, com base nos valores de uma ou mais variáveis, denominadas independentes”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A amostra foi formada por servidores que exerciam os cargos de técnicos (59,2%) e analistas (40,8%) judiciários. Na maioria do sexo masculino (56,3%), casado (70%) e pais em 62,1% (64) das observações. A faixa etária mais frequente foi de 31 e 50 anos, com predominância dos estratos de 31 a 40 anos com 40,8% (42) e entre 41 e 50 anos com 34% (35). Os servidores cumpriam jornadas de até 40 horas semanais (86,4%) e mostraram escolaridade elevada, uma vez que, 90,3% (93) eram portadores de diploma de curso superior e, destes, 52,4% (54) havia concluído especialização lato sensu e 2,9% (3) mestrado. Na hierarquia funcional 18,4% (19) exercia algum cargo de chefia e quanto ao contato com o público a intensidade foi intermediária para 41,7% (43) dos entrevistados.

Ao observar a satisfação com o trabalho ($4,18 \pm 1,04$) destacaram-se aspectos positivos, uma vez que as médias foram superiores ao centro da escala (3,00), especialmente para o Ambiente Físico ($4,75 \pm 1,23$), seguido das Relações Hierárquicas ($4,00 \pm 1,11$) e com menor intensidade das Relações Intrínsecas ($3,98 \pm 1,24$). Por outro lado, a incidência de burnout, foi baixa com média de 1,94 ($\pm 1,32$). Nesse contexto, para investigar a relação entre a síndrome de burnout e a satisfação no trabalho foi empregada a análise de regressão linear simples (RLS) pelo método dos mínimos quadrados ordinários (MQO), tendo a síndrome de burnout como variável independente (VI) e a satisfação com o trabalho como variável dependente (VD).

Os pressupostos da técnica foram atendidos, o Teste F significativo a 1%, mostrou que a síndrome de burnout exercia influência na satisfação com o trabalho, o teste Breuch-Pagan Godfrey ($p\text{-valor}=0,17$), mostrou ausência de heterocedasticidade, os resíduos apresentam distribuição normal ($p\text{-valor}=0,06$) e foi observada linearidade pelo gráfico de dispersão. O intercepto, positivo e significativo a 1%, reforçou que há satisfação no trabalho entre os respondentes e o r-quadrado ajustado (0,47) possibilitou observar que a síndrome de burnout explicou 47% da satisfação com o trabalho. O beta ($\beta=-0,54$) com sinal negativo, como esperado *a priori*, confirmou que o agravamento da síndrome reduz a satisfação com o trabalho. Esse resultado confirma a compreensão de burnout como uma síndrome de potencial gravidade capaz de ameaçar tanto o ambiente de trabalho, quanto a saúde dos trabalhadores (LIZANO; BARKAR, 2015), uma vez que a exposição ao estresse crônico explica parcelas elevadas da variância da satisfação com o trabalho, segundo os critérios de Cohen (2013) que destaca para as Ciências Sociais r-quadrados acima de 26% como de grande poder explicativo.

Tabela 1 – Regressão linear simples

Variável dependente (VD): Satisfação total				
	Coefficiente	Erro Padrão	Razão -t	p-valor
Constante	5,23	0,1318	39,73	<0,01
Burnout total	-0,54	0,0562	-9,67	<0,01
Média da VD	4,18	Desvio padrão VD		1,04
R-quadrado	0,48	R-quadrado ajustado		0,47
Teste F (1, 102)	93,57	P-valor Teste F		<0,01
Teste da normalidade dos resíduos - Hipótese nula: o erro tem distribuição Normal				
Estatística de teste: Qui-quadrado (2) = 5,54 com p-valor = 0,06				
Teste de Breusch-Pagan para a heteroscedasticidade - Hipótese nula: sem heteroscedasticidade				
Estatística de teste: LM = 1,87 com p-valor = P (Qui-quadrado (1) > 1,87) = 0,17				
Teste RESET para especificação – Hipótese nula: a especificação é adequada				
Estatística de teste: F (2, 100) = 2,61 com p-valor = P (F (2, 100) > 2,61) = 0,08				
Fonte: pesquisa de campo.				

Desta forma, como afirmam Sá, Martins-Silva e Funchal (2014) as organizações, no caso o judiciário, deve agir para mitigar os impactos negativos da síndrome, especialmente por burnout potencializar atritos entre colegas de trabalho, desentendimentos com as chefias, redução da quantidade e da qualidade das tarefas, entre outros aspectos que comprometem tanto a carreira, quanto a remuneração futura dos servidores, expressando, assim, uma ameaça de potencial gravidade que merece acompanhamento permanente por parte da gestão de pessoas. Nesse sentido, Robinson et al. (2019), reforçam que a ocorrência da síndrome impossibilita que os trabalhadores percebam significado no trabalho e compromete relações pessoais e familiares dos trabalhadores, reduzindo a convivência e desgastando relacionamentos com parentes, amigos e colegas de trabalho, o que aumenta o isolamento e a sensação de solidão características da síndrome.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo confirmou a relação de dependência entre satisfação no trabalho e síndrome de burnout. Destacou a presença de satisfação com o trabalho, com a melhor avaliação observada no ambiente de trabalho. Por outro lado, a síndrome de burnout mostrou baixa intensidade na amostra, sem indicativo de problemas organizacionais, apesar de estar presente no ambiente laboral. Quanto as limitações da pesquisa destacaram-se o autoperenchimento dos questionários e a técnica de amostragem e como sugestões de pesquisas futuras outros estudos podem ampliar a amostra, garantir a aleatoriedade na seleção dos respondentes, além de aprofundar a investigação em outras seções judiciárias e com técnicas qualitativas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D.M.; LOPES, L.F.D.; COSTA, V. M. F.; SANTOS, R.C.T. Policiais militares do estado do RS: relação entre satisfação no trabalho e estresse ocupacional. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 10, n. 1, p. 55-65, jan./mar, 2018.
- CARLOTTO, M.S.; CÂMARA, S. G. Propriedades psicométricas do questionário de satisfação no trabalho (S20/23). **Psico-UFS**, v. 13, n. 2, p. 203-210, jul. / dez. 2008.
- CHENG, J.; O-YANG, Y. Hotel employee job crafting, burnout, and satisfaction: the moderating role of perceived organizational support. **International Journal of Hospitality Management**, v. 72, p. 78-85, jun. 2018.
- COHEN, J. **Statistical power analysis for the behavioral sciences**. New York: Taylor & Francis, 2013.
- CUNHA, J. V. A.; COELHO, A. C. Regressão linear múltipla. In: CORRAR, L. J.; PAULO, E.; DIAS FILHO, J. M. **Análise multivariada**. São Paulo: Atlas, 2009.
- LEE, H. J. How emotional intelligence relates to job satisfaction and burnout in public service jobs. **International Review of Administrative Sciences**, v. 84, n. 4, p. 729-745, dec, 2018.
- LIZANO, E.L.; BARAK, M. Job burnout and affective wellbeing: a longitudinal study of burnout and job satisfaction among public child welfare worker. **Children and Youth Services Review**, v. 55, p. 18-28, may, 2015.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C.R. **Metodologia na investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2016.
- MASLACH, C.; JACKSON, S. E. The measurement of experienced burnout. **Journal of Occupational Behavior**, v. 2, p. 99-113, 1981.
- MELIÁ, J.L.; PEIRÓ, J.M. La medida de la satisfacción laboral em contextos organizacionales: el cuestionário de satisfacción S20/23, **Psicologemas**, v. 3, n. 5, p. 59-74, 1989
- ROBINSON, O.P.; BRIDGES, S. A.; ROLLINS, L. H.; SCHUMACKER, R.E. A study of the relation between special education burnout and job satisfaction. **Journal of Research in Special Educational Needs**, online first, p. 1-9, jan. 2019.
- SÁ, A.M.S.; MARTINS-SILVA, P. O.; FUNCHAL, B. Burnout: o impacto da satisfação no trabalho em profissionais de enfermagem. **Psicologia & Sociedade**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 644-674, set. / dez. 2014.
- SRIVASTAVA, S.; MISRA, R.; MADAN, P. The saviors are also humans': understanding the role of quality of work life on job burnout and job satisfaction relationship of indian doctors. **Journal of Health Management**, v. 21, n. 2, p. 210-229, jun. 2019.